NUMERO 41. SEXTA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1829.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá ás Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Médico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

No nosso N. 38 promettemos descrever o desembarque de SS. MM. I. e F. no Rio de Janeiro, agora o fazemos copiando fielmente a descripção que se encontra nas folhas daquella Capital.

"Ao anoitecer do dia 16 de Outubro, veio S. M. o Imperador para terra. Emquanto SS. MM. repousavão abordo da Fragata Imperatriz, as salvas de Artilheria das Fortalezas, e das Náos, a illuminação da Cidade, os repiques dos sinos, prevenião o dia feliz 17 do corrente, em que devião ser abençoados os votos do Augusto Imperador do Brasil.

Entre as formosas illuminações, que mencionámos, sobresahia a dos Navios de guerra Imperiaes, que formavão duas linhas, a saber, no poço em frente do Paço; a Fragata Imperatriz, a Náo D. Pedro I., as Fragatas Isabel, Maria Isabel, e Paraguassú; e á terra prolongadas com o Paço as canhoneiras Grenfell, Itaparica, Pojuca, Jacuipe, e Jaguaripe. Toda a esquadra era commandada pelo Exm. Conde de Souzel, que tinha arvorado a sua insignia de Vice-Almirante, abordo da Fragata Imperatriz.

Raiou o dia suspirado 17 de Outubro applaudido por salvas de artilheria, e festejado por lusido embandeiramento de todas as embarcações de guerra Nacionaes, e Estrangeiras ordenadas em arco.

No Arsenal da Marinha havia-se preparado hum magnifico desembarque com hum soberbo arco de elegante, e magestosa architectura; estando assoalhado todo o pavimento desde o caes até o Arsenal, e coberto de ricas tapeçarias, guarnecidos os lados por duas ordens de pilastras, de que pendião grandes globos de vidro. Estava prompta a ser lançada ao mar a nova corveta Amelia, recordando o Nome Adorado de S. M. a Imperatriz; e de antemão preparado o camarim, de que SS. MM. II. devião presenciar este acto, guarnecido esplendidamente, e com a maiór elegancia. Infelizmente torrentes de chuva, que durarão todo o dia, vierão de alguma sorte embotar o esplendor, com que se patentearião sentimentos de tanto jubilo, sem todavia podêrem resfriar o ardor, e enthusiasmo, que tão dignamente os havião produzido.

Mas aquella multidão de agoa não embaraçou a S. M. o Imperador de embarcar no caes de S. Christovão pelas 11 horas da manhã, na sua grande galeota, Accompanhado das mais embarcações, que compõe o seu estado de mar, todas no mais alto grão de aceio, bom gosto, e riqueza: ás 11 horas 10' chegou abordo da Fragata Imperatriz; e quando S. M. I. Se aproximou á linha dos navios de guerra, salvou toda a esquadra.

Desde as 10 Horas se achava no Arsenal da Marinha a Guarda dos Archeiros, a Imperial Guarda de Honra, o 1.º Batalhão de Granadeiros, e toda a Corte. Ao meio dia largou SS. MM. de bordo, salvando então os navios de guerra com as tripulações nas vergas, que derão sete Vivas a SS. MM.: 20 minutos depois annunciarão as salvas de todos os navios de guerra, e fortalezas a chegada de SS. MM. II. ao Arsenal da Marinha, onde se achava a Officialidade do Corpo da Armada, e da Artilheria da Marinha, assim como a Companhia dos Guardas Marinhas. Innumeravel multidão de pôvo, sem embargo da copiosa chuva, se apinhava, e empuxava para terem a felicidade de avistar os Dignissimos Consortes, objecto da sua curiosidade, quanto do seu amor.

Suas Magestades conservarão-se algum tempo dentro da galeota, e depois das cerimonias do estilo, se pôz em marcha o respectivo accompanhamento precedendo huma girandola á nova salva dos navios de guerra e fortalezas. A ordem de marcha era a seguinte.

Precedia hum piquete de 20 Soldados, commandado por hum Official Subalterno, a que se seguia a Musica das Imperiaes Cavalhericos: hião então os Correios de Gabinete, e apoz destes o Rei d'Armas, Arauto e passavante. Succedião doze Porteiros, seis da missa, e outros tantos da Cana, e tanto estes como os precedentes todos acavallos.

Marchava então o grande accompanhamento das pessoas, que tem o titulo de Conselho, e daquelles que fazem Corte, em quem não coube emprego na Casa Imperial todos em somptuosas carruagens de vidros, ostentando a riqueza e o bom gosto. A esta comitiva seguia hum piquete da Imperial Guarda de Honra, commandado por hum subalterno; e logo os moços da estribeira a cavallo. Tinha o primeiro lugar entre os coches o que conduzia o Mordomo Mór, Estribeiro Mór, e Viador de S. M. a Imperatriz, e o Viador de SS. AA. II. Era o segundo o que conduzia os Exms. Marquez de Palma, João da Rocha Pinto, José Alexandre Carneiro Leão, e Joaquim José de Siqueira como Mordomo Mór, Camareiro Mór, e Camarista de Semana de S. M. o Imperador, e o Mestre de Cerimonias da Corte. Seguia-se o que conduzia o Exm. Marquez de S. João Marcos, como Estribeiro Mór de S. M. o Imperador, accompanhado de hum Paje da estribeira acavallo. Tinha o lugar proximo o coche de respeito, accompanhado de dous moços da estribeira a cavallo, hum de cada lado. Era immediato o que conduzia os Astros Brasileiros Suas Altezas Imperiaes com Suas Damas, e a Exm. Marqueza de Aguiar, Camareira Mór, accompanhado como o precedente.

Foi então que com o maiór alvoroço, e com transportes da mais sincera alegria applaudirão todos os spectadores a Augusta Presença de S. M. a Imperatriz, Accompanhada do Exm. Marquez de Barbacena, e de Suas Damas, em hum pomposo coche a oito, cercado de moços da Estribeira.

Com jubilo não menor se via a S. M. o Imperador, e a Senhora Rainha Fidelissima a Senhora D. Maria da Gloria, e S. A. R. o Duque de Leuchtenberg em outro coche a oito, á direita do qual hia o Exm. Marquez de Cantagallo, Capitão da Guarda, e da esquerda o Estribeiro Mór, formando-se em alas ao lado do mesmo os Moços da Camara, e por fóra os Soldados da Imperial Guarda de Archeiros, e mais fóra destes os Moços da Estribeira, todos a pé, e com o chapéo na mão.

Seguião-se entre as rodas do coche, os Ajudantes de Campo de S. M. o Imperador, e fechava esta pompa a muito numerosa, e esplendida Guarda de Honra, commandada pelo seu Chefe o Exm. Conde de Villa Nova de S. José.

Hia então o coche que conduzia as Damas de S. M. a Imperatriz, e as de S. M. Fidelissima a que se seguia o que levava os Criados de S. A. o Duque de Leuchtemberg, fechando asta magnifica procissão hum Esquadrão de Cavallaria.

A 1 hora e tres quartos chegarão Suas Magestades á Capella Imperial, onde Forão Recebidos primeiro pela Camara, e depois pelo Exm. Bispo Capellão Mór, o qual Acompanhado do Seu Cabido, em ricos paramentos, deu a cruz a beijar a S. M. a Imperatriz, que na plenitude de sua devoção lhe prestou a devida adoração. Seguindo SS. MM. II. para a Capella Mór, alli o mesmo Exm. Bispo procedeo as benções do ritual Romano, entoando depois o *Te Deum*, que foi cantado pelos Professores da Imperial Camara, e Capella, sendo a Musica da composição de S. M. o Imperador, a quem a Natureza liberal concedeo todos os talentos. Não recearemos parecer exagerados, nem lisongeiros, quando abonados pelo testemunho de todos os spectadores, accrescentamos que lagrimas de ternura corrião dos Olhos de S. M. I. durante aquella Religiosa Cerimonia; nem era possivel que faltassem os sentimentos de piedade neste Acto, á Aquelle que os havia ostentado ha pouco produzidos pela sensibilidade natural, e pelas excellentes qualidades que adornão, o Seu Imperial Coração. Tambem faltaria-mos ao dever de escriptor imparcial, se negasse-mos o tributo de gratidão a S. M. a Imperatriz que tanto a bordo, como desde o momento em que pisou o affortunado sólo do Rio de Janeiro, prodigalisou constantes testemunhos de Sua Alma Generosa, e Grata, correspondendo com Imperial urbanidade ás respeitosas demonstrações dos felizes Brasileiros dos quaes conquistava os Corações primeiro por Suas Graças, e Attenções, que por Seus Beneficios e Cordial Affecto.

Devemos igualmente accrescentar que a Imperial Capella estava ornada com mais riqueza, e elegancia que nunca.

Findas as funcções Ecclesiasticas, salvarão a esquadra, a fortaleza com 101 tiros: o que foi imitado pelo parque de artilheria que já precedentemente havia feito outro tanto ao desembarcarem SS. MM. II., dando huma salva de 21 tiros, quando chegarão á Imperial Capella.

Todos os Corpos de Infanteria fazião alas, e logo que passava a procissão, desfilavão e a seguião, e depois das evoluções competentes fizerão as continencias devidas.

A electrica rapidez, com que o jubilo, que arrebatou o Coração de S. M. o Imperador, se tem estendido sobre todos os seus affortunados Subditos, arrebatando ainda a mais fecunda imaginação, não permitte aos ligeiros traços de mesquinha pena, seguir a torrente de publicas demonstrações do mais bem merecido rigosijo. He por isso que huma singela descripção de todas ellas he empresa não sómente sobranceira ás fracas forças de hum escriptor acanhado, mas até mesmo ao apurado testemunho da mais fiel historia. S. M. o Imperador, Querendo Perpetuar a Memoria dos Seus Faustissimos Desposorios, Houve por bem crear huma Ordem Militar e Civil, augmentando esta nova graça a já tão elevante celebridade deste Dia afortunado. (*Continúa.*)

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Li no seu N. 31 o Relatorio feito pelos Illustres Membros da honrosa Commissão nomeada pela Camara desta Villa, em visita das prisões, e obras de Charidade; e refere a mesma Commissão: " que eu não fizera parte naquella reunião nem nos seus trabalhos, desculpando-me a mim proprio por motivos de molestia que não reconhecem, por me encontrarem nesse mesmo dia na rua no laborioso exercicio de meus interesses." Mui sensivel me he, ver quanto difére esta parte do Relatorio, com a participação que fiz por carta, em que não participava estar molesto, e sim impossibilitado de apanhar humidade nos pés, por ter de proximo chuvido, e eu a poucos dias acabado de me levantar, de huma enfermidade no peito que he constante; desejando porém que os Illustres Membros da Commissão fizessem publicar a mencionada carta, a fim de que o respeitavel publico formasse seu verdadeiro juizo, reconhecendo que aquella nota (segundo consta) fôra obra do Relactor da mesma Commissão, munido da má fé, e méra intriga, pois que nem eu fazia falta em huma Commissão composta de tantos tão honrados, e conspicuos Membros, nem em taes circunstancias era forçoso me expozesse a arruinar a minha saude sem urgente motivo; e se nesse dia estava na administração de huma obra ao pé das casas de minha residencia, estava calçado, e agasalhado em fórma, que não so-

fria humidades, que a menór cousa em contrario, muito prejudicaria a minha saude: esta fórma não era a mesma com que devera apparecer em publico a correr as ruas da Villa, que estavão mui humidas, e se a minha falta era sensivel á mesma Commissão, por que não deferirão para outro dia os trabalhos della?

Emfim, Sr. Redactor, não he o zelo do serviço publico, que moveo aquella Commissão, (ou o Relator da mesma) a accusar-me, mas sim a particular causa que expendi; e o temor de lhe ser fastidioso) (sendo mais extenso), faz com que dê fim a estas poucas linhas, esclarecimento ao mesmo publico: rogando-lhe a sua publicação em que muito obrigará

Seu muito venerador

Antonio José Affonso Guimarães.

Rio Grande 12 de Novembro de 1829.

VARIEDADE.

O soberano verdadeiramente bom he aquelle que o he para com todo seu Pôvo, que respeita seus direitos, que se serve de suas riquezas com economia a fim de excitar o merecimento e talentos necessarios que conduzão á felicidade do Estado. Todo aquelle principe que for clemente para com os culpados será cruel para com a Sociedade. Dizia hum antigo: *que perdoando-se aos máos perde-se os bons.* Hum soberano que se deixa guiar por lisongeiros cortezãos, nunca conhece a verdade, e soffre que se fação seus vassallos desgraçados. Hum monarcha orgulhoso, que só faz consistir a gloria em hum vão aparato, nas suas profusões ruinosas, n'huma magnificencia sem limites, em divertimentos despendiosos e em conquistas, he hum soberano que de huma alma acanhada não conhece a gloria que só a virtude póde conferir. He, diz Plinio a Trajano, *muito mais honorifico á memoria de hum principe que a posteridade o julgue ter sido bom, do que julga-lo ter sido feliz.*

Póde hum principe julgar-se feliz quando seus vassallos estão cobertos de miseria? Hum soberano só póde ser poderoso, e feliz quando basear sua grandeza, e podêr sobre a liberdade e felicidade de seu pôvo.

Olhando-se para a conducta da maiór parte dos principes, dir-se-hia que a nada os obriga o seu estado. Acreditar-se-hia que só existem para assolar a terra, escravisala, tragar os Póvos; ou para em continuos divertimentos, nada fazer que util seja ás nações. E he reinar abandonando as redeas do imperio a alguns validos, no emtanto que aquelle que deveria governar vive n'huma vergonhosa ociosidade, ou não pensa se não a desviar seu enfado por prazeres, muitas vezes, vergonhosos, por festas ruinosas, edificios inuteis que tantas lagrimas custão a hum pôvo inteiro occupado em reparar os vicios de hum chefe pouco disposto a fazer cousa alguma por elle?

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribuem duas Correspondencias: huma assignada pelo — *Commandante do Corsario Pedereiy* —, e outra por — *Felisberto Antonio Soares.*

Na rua da Praia, loja do sobrado N. 74, defronte á Botica do Sr. Manoel Antonio da Cruz Brilhante, ha para vender em latas, os pós de fazer o cabello preto, por preço cada huma (que dá para muitas vezes) de 640 reis, contendo tambem o methodo de se usar delles.

Quem quizer comprar duas Mesas de jacarandá, do ultimo gosto para ornato de sala, viadas ultimamente da Bahia, dirija-se á rua da Praia, casa N. 72 aonde se poderá ver, e ajustar com seu dono.

PORTO ALEGRE 1827. NA TYPOGRAPHIA DE OLIVEIRA, E DUBREUIL,
RUA DA PRAIA NUMERO 62.